

**FACULDADE DE SÃO LOURENÇO
PSICOLOGIA**

RHAYSSA APARECIDA RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO

**ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NA SAÚDE PÚBLICA:
UMA ANÁLISE QUALITATIVA**

**SÃO LOURENÇO
2021**

FACULDADE DE SÃO LOURENÇO
RHAYSSA APARECIDA RIBEIRO DO ESPÍRITO SANTO

ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NA SAÚDE PÚBLICA:
UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Trabalho apresentado à banca examinadora da Faculdade de São Lourenço como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Mestre Gabriela Correia Lubambo Ferreira

SÃO LOURENÇO
2021

**RHAYSSA APARECIDA RIBEIRO DO ESPÍRITO
SANTO**

ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Trabalho apresentado à Faculdade de São Lourenço, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Rhayssa Aparecida Ribeiro do Espírito Santo

Data de aprovação: ___/___/_____. São Lourenço, MG.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a) Gabriela Correia Lubambo Ferreira.
Mestre em Psicologia pela UFJF
Professora do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.

Lúcio Ferreira Penha.
Especialista em Gestão Estratégica em Recursos Humanos pela UCAM.
Mestre em Psicologia Social pela USP.
Professor do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.

ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NA SAÚDE PÚBLICA: Uma Análise Qualitativa

Rhayssa Ap. Ribeiro do Espírito Santo¹

Gabriela Correia Lubambo Ferreira²

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas por profissionais psicólogos, de acordo com suas experiências no âmbito da saúde pública. Foi realizado um estudo qualitativo, com a utilização da técnica de entrevistas semiestruturadas, tendo como participantes três psicólogos da cidade de São Lourenço, Minas Gerais. Os resultados foram analisados através da pesquisa de campo exploratória de metodologia qualitativa, utilizando análise de conteúdo, evidenciado pelos profissionais a importância de uma constante atualização, estudos para uma atuação na saúde pública, e ressaltando que a dificuldade vai desde questões físicas até burocráticas. Ressaltaram a importância de um trabalho multidisciplinar para melhor acolhimento dos usuários da rede pública. Concluindo que os profissionais possuem um papel fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVES: Saúde pública; dificuldades enfrentadas; atuação do psicólogo

ABSTRACT: This study aimed to identify the main difficulties faced by professional psychologists according to their experiences in the context of public health. A qualitative study was carried out through semi-structured interviews conducted with three psychologists from São Lourenço, Minas Gerais.. The results were analyzed through content analysis. The professionals highlighted the importance of constant updating, studies for a performance in public health, and noting that the difficulty ranges from physical to bureaucratic issues. They highlighted the importance of a multidisciplinary work to better welcome users of the public network. Concluding that professionals have a fundamental role in the unified health system of Brazil, known as Sistema Único de Saúde (SUS).

KEYWORDS: Public health; difficulties faced; psychologist's role

¹ Graduando do 10º período do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço
Email para contato: rhaayribeiro09@gmail.com

² Orientadora, Mestre em Psicologia, professora do curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.

1. INTRODUÇÃO

A inserção do psicólogo na rede pública de saúde mental se deu com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um de seus principais objetivos a reorientação do modelo assistencial a partir da Atenção Básica, atuando no nível primário através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (ALEXANDRE; ROMAGNOLI, 2017; RUTSATZ; CAMARA, 2006). O plano Saúde da Família, formulado em 1994, tem se tornado gradativamente a principal estratégia para mudar o modelo de atenção, sendo a porta de entrada aos serviços de saúde no SUS (CINTRA & BERNARDO, 2017; PINTO & GIOVANELLA, 2018).

A Atenção Básica à Saúde direcionou a Psicologia para melhorias das ações a partir do conhecimento da realidade local, das necessidades de saúde e da melhor definição de competências e responsabilidades, o que propiciou uma maior valorização cultural da profissão (RUTSATZ, CAMARA, 2006). A partir de ações individuais e coletivas na atenção básica, a psicologia buscou oferecer uma atenção integral ao sujeito minimizando as condições de vulnerabilidade da população (CFP, 2019). Alguns impasses têm sido discutidos na literatura desde então, entre eles: o da relação da saúde mental com o conjunto da saúde pública e o da construção da identidade/perfil do psicólogo na saúde no contexto de sua formação (NETO, 2010).

A progressiva e permanente transformação do SUS e a prática requerida nesse setor permitiram significativos avanços no desenvolvimento de uma atuação mais pertinente e resolutiva por parte dos psicólogos. Por um lado, possibilitou a ampliação das ações no trabalho dos psicólogos incluindo ações preventivas, e por outro, a construção de intervenções extra clínicas (NETO, 2010; AMARAL, GONÇALVES, SERPA, 2012).

Algumas contribuições das práticas psicológicas nos serviços específicos ancoram o fazer profissional com os princípios do SUS, ressaltando que atuar nestes espaços exige uma postura em defesa das políticas públicas como instrumentos de garantia de direitos (CFP, 2019). Neto (2010) em sua pesquisa percebe no discurso de alguns profissionais a dificuldade no exercício da prática clínica dentro de um Centro de Atenção Psicossocial, uma vez que a maior parte dos entrevistados vem de uma formação mais voltada para a dimensão clínica mais tradicional. Dessa forma, quando entram na prática profissional nessa modalidade de serviço, os profissionais deparam-se com uma esfera mais ampla de trabalho, sentindo-se despreparados para a função; no entanto, estão a todo momento ressignificando e reinventando novas práticas psi, além daquelas trazidas de suas áreas de formação.

PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Segundo SILVA e colaboradores (2017), a atuação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) se torna cada vez mais importante por sua capacidade de trabalhar o sujeito em diversos contextos, estando apto a desenvolver a criticidade. No decorrer da inserção no campo da saúde pública, o modelo clínico tradicional passou a ser questionado por não levar em consideração as diferenças apresentadas, tanto pela população atendida nos serviços públicos como nos objetivos e nas características específicas desses serviços (AZEVEDO; KIND, 2013).

A formação profissional essencialmente clínica é um dos fatores que levou o psicólogo para um modelo de atuação bastante limitado no campo da saúde pública, sendo as principais dificuldades relacionadas a lidar com a demanda das instituições de saúde, e até de adaptar-se às dinâmicas condições de perfil profissional exigidas pelo SUS (DIMENSTEIN, 2001). Com a formulação e implementação de novas políticas públicas, a psicologia integrou-se ao campo da saúde coletiva (MELLO, 2019).

Nessa perspectiva, foram evidenciadas diversas lacunas no processo de formação, considerando que muitos psicólogos não tiveram acesso direto a importantes participações sociais e ações interdisciplinares no contexto da saúde pública (MELLO, 2019). O CFP (2019) afirma que muitos psicólogos que trabalham na Atenção Básica estão em postos de trabalho sem o formato da Estratégia de Saúde da Família (ESF), replicando apenas um modelo clínico de atuação.

CINTRA & BERNARDO (2017) enfatizam que o posicionamento ético-político do profissional é uma formação voltada para a inserção no SUS, sendo fundamentais para uma atuação crítica e contextualizada, possibilitando, então, uma real articulação entre a Psicologia Social e o contexto de saúde pública. A diversidade de serviços públicos a saúde coletiva traz a possibilidade de diálogo entre abordagens teóricas e a percepção da dicotomia entre teoria e prática, o que fortalece a exploração da formação complementar e se abre para outros campos teóricos e práticos (ARCHANJO; SCHRAIBER, 2012).

MULLER & DIAS (2008), através de uma pesquisa com psicólogos que trabalham na rede de saúde pública, relatam que o uso do modelo biomédico ainda se encontra presente na realidade cotidiana nos serviços de saúde. Com isso foram questionados e pontuados alguns impasses como: aspectos sócio históricos envolvidos na formação do psicólogo e na identidade profissional, não reconhecem ou constroem outras modalidades

de intervenção para o trabalho com saúde públicas, com isso os psicólogos que se encontram na rede acabam transmitindo possivelmente à mensagem que o trabalho do psicólogo se restringe a atividade clínica.

GUARESCHI et al. (2009) ressaltam que algumas dificuldades na formação dos profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) decorrem da concepção de saúde, que significa o cuidado, mas as condições de vida dos sujeitos não são pautadas na saúde / doença, pois a maneira como os conteúdos são propostos nas disciplinas não demonstram a complexidade presente nas condições de saúde e nas variações que ocorre no conceito que são colocadas pelo SUS.

Conhecer ou construir outras modalidades de intervenção para o trabalho com saúde pública, os psicólogos que se encontram na rede acabam transmitindo possivelmente à mensagem que o trabalho do psicólogo se restringe a atividade clínica; que por sua vez, contempla “a demanda” da população, que conhece apenas essa forma de atividade, que é historicamente disseminada, diz (MULLHER; DIAS, 2008).

LIMA (2005) aponta que algumas dificuldades que abarcam o fazer psicológico na saúde pública provêm do pouco diálogo com outras áreas de saúde. Assim, torna-se mais difícil realizar um trabalho integrado e compatível com a realidade dos serviços públicos de saúde, inclusive das demandas da clientela que busca os serviços. Os profissionais entrevistados por MULLER & DIAS (2008) reconhecem que trabalhar em equipe é uma competência imprescindível ao trabalho em saúde, contudo indicam que sua formação não os preparou para isso.

ARCHANJO & SCHRAIBER (2012) identificaram questionamentos dos psicólogos referente ao fato de que a demanda de doença é muito maior do que a de saúde. Além disso, apontam que ações preventivas e de promoção não são comumente valorizadas, sendo a exigência voltada para o atendimento do maior número de pessoas possível, causando desconforto no profissional que precisa lidar, ainda, com exigências políticas e com as de seus órgãos fiscalizadores de conduta, os quais nem sempre encontram um consenso. Compreende-se que esta maneira de funcionamento está ligada a ações desarticuladas em diferentes serviços que levam à multiplicação de tarefas e dificuldade de diálogo entre os serviços em prol do cuidado em saúde de indivíduos e suas famílias (CFP, 2019).

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi investigar os principais fatores

dificultadores da atuação dos profissionais de psicologia na saúde pública do município de São Lourenço\MG, analisando desde sua formação até suas contribuições atuais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de campo exploratória de metodologia qualitativa. Foram entrevistados três profissionais psicólogos que atuam nos serviços de saúde pública no município de São Lourenço, Minas Gerais, sendo eles a Unidade Básica de Saúde (UBS), Policlínica e o Centros Estaduais de Atenção Especializada (CEAE). A seleção dos participantes se deu por critério de conveniência.

Após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas individualmente, sendo gravadas para análise posterior, resguardando o sigilo dos participantes. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de perguntas previamente construídas, sendo pertinentes aos objetivos da pesquisa. Além disso, dados sociodemográficos foram coletados para fins de caracterização da amostra.

As entrevistas foram realizadas de forma online através da plataforma google meet, sendo voluntária a participação de cada profissional após a concordância com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os áudios obtidos foram transcritos na íntegra para que, posteriormente, fosse possível a realização da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo contribui ao ter um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Por ser um método didático, facilita a sequência de tarefas e atividades a serem seguidas para fazer a análise dos dados qualitativos. (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. (CAMPOS, 2004). Bardin (2011) cita como deverá ser feita a análise de dados em etapas que são organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise visa sistematizar as reflexões preliminares propostas no referencial teórico e estabelecer uma explicação e informações coletadas, esta etapa compreende a leitura geral do material de análise selecionado, para análise da entrevista, deve ter sido transcrita. A segunda fase consiste na exploração do material, pois consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades

de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. A última etapa pretende tratar os resultados com interferências e interpretações através dos conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação) (BARDIN, 2011).

Para a apresentação dos resultados foram elaboradas 06 categorias representativas dos principais temas abordados pelos participantes, sendo elas: Formação e atualização profissional; Caracterização da atuação na saúde pública; Principais demandas no contexto da saúde pública; Satisfação profissional; Principais dificuldades; Contribuição do psicólogo na saúde pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados três profissionais psicólogos concursados que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS), para uma melhor visualização da caracterização de amostra, será apresentado através da **Tabela 1**:

Participantes	Gênero	Idade	Estado Civil	Tempo de formação (em anos)	Tempo de atuação na saúde pública (em anos)	Local de atuação	Renda Mensal*
V.L.R	Feminino	54	Separada	31 anos	27 anos	UBS	+4 salários mínimos
R.S.S	Masculino	57	Separado	33 anos	26 anos	CAPS/UBS	+4 salários mínimos
R.S	Feminino	43	Solteira	20 anos	19 anos e 3 m	UBS	+4 salários mínimos

*Todos os participantes declararam que sua renda mensal total não é exclusiva da atuação na saúde pública.

A partir das entrevistas realizadas, os dados foram organizados em eixos temáticos sendo definidas 06 categorias: Formação e atualização profissional; Caracterização da atuação na saúde pública; Principais demandas no contexto da saúde pública na cidade de São Lourenço (MG); Satisfação profissional; Principais dificuldades; Contribuição do

psicólogo na saúde pública.

Formação e atualização profissional

Devido à formação tradicional em psicologia, a prática profissional é orientada principalmente por questões teóricas e práticas que se limitam à teoria da prática terapêutica, e predomina a psicologia clínica, o que leva ao fenômeno da redução da compreensão (RONZANI; RODRIGUES, 2006). Os profissionais liberais sofreram mudanças sobre suas práticas, como o relacionamento com o cliente mudou, de acordo com os propósitos político-institucionais, as políticas de saúde. Nesse contexto, puderam ser identificadas tensões e contradições provenientes de vários sentidos, com as quais o psicólogo, mesmo sem preparo, começou a lidar (ARCHANJO; SCHRAIBER, 2012).

A participante V.L.R relatou ter se formado em uma universidade pública, tendo seu primeiro contato com a saúde pública através de um estágio no setor terciário, ao longo de sua jornada de 27 anos no Sistema Único de Saúde (SUS), relata que um dos motivos que a levou a atuar na saúde pública foi um histórico enquanto trabalhava de estagiária. Questionada sobre sua preparação para a atuação, diz não ter feito nenhum tipo de aperfeiçoamento, porém em algumas áreas que atuou trabalhou na saúde mental e hospital psiquiátrico, e no trabalho atual aonde exerce sua profissão há 14 anos (CEAE) recebia treinamento do Estado. V.L.R não acredita que a graduação em psicologia seja o suficiente, inclusive pelo o fato que em sua graduação somente existia a psicanálise enquanto linha teórica, que acabava por reforçar a ênfase no modelo clínico de atuação.

A segunda entrevistada, R.S, se formou em uma universidade privada, relatando ter feito um semestre de estágio na saúde pública na sua graduação. Ao ser questionada sobre o motivo de ter escolhido atuar na saúde pública, relata:

“Para começar eu não tenho muita clareza do que era o psicólogo eu achava que o psicólogo era um profissional que ia num lugar e identificava potencialidades ali e trabalhava com isso. Aí aos doze anos eu descobri que tem mais ou menos essa pegada é o assistencial, mas na faculdade eu já comecei a ficar incomodada com a elitização mesmo com as poucas coisas que teriam acesso ao serviço e claro que também pela estabilidade né? Mas aí depois que eu cheguei lá, sou concursada, dezenove anos e depois que eu cheguei lá eu falei uau ainda bem que eu estou aqui.”

R.S diz não ter feito uma preparação específica para atuar na rede pública, porém nos últimos 19 anos fez muitos cursos que auxiliaram na sua prática profissional. A participante

acredita que a graduação não é suficiente para atuar em nenhuma área da Psicologia, pois é somente uma base entre as diversas possibilidades de atuação do psicólogo.

O terceiro participante, R.S.S, revelou não ter tido contato com a atuação na saúde pública durante sua graduação, realizando estágio apenas na clínica-escola da Universidade. De acordo com o participante, atuar na saúde pública é uma escola, uma vez que há o contato com maior diversidade de transtornos psicológicos. Ao comparar com a atuação na clínica privada, afirma que as queixas costumam ser mais brandas, mais relacionadas a conflitos existenciais. R.S.S fez diversos cursos de extensão, pois sempre desejou trabalhar com pessoas com esquizofrenia e pacientes psicóticos, e, com isso, realizou estudos na área de clínica psicanalítica. O entrevistado acredita que a graduação, atualmente, é mais preparatória para embasar em uma atuação na saúde pública, uma vez que em sua matriz curricular não existiam disciplinas específicas para a saúde pública. R.S.S aborda que, atualmente, as grades curriculares oferecem muito mais conteúdos, mas enfatiza ser necessária uma complementação da formação pra que se atuar na saúde pública com segurança e mais eficiência.

No que se refere à formação dos profissionais entrevistados fica evidente a transformação que os cursos de Psicologia tiveram ao longo dos anos, principalmente em relação às disciplinas da matriz curricular. De acordo com LEITE, ANDRADE e BOSI (2013), essas mudanças se deram justamente em função da inserção dos psicólogos na saúde pública, deslocando a Psicologia da área das ciências humanas para a área das ciências da saúde, ampliando o modelo de atuação profissional.

Caracterização da atuação na saúde pública

A atuação na saúde pública pode ser entendida como a forma principal de contribuição da Psicologia com os usuários do sistema de saúde e com a comunidade, tendo com eles uma relação mais direta, agindo de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (CINTRA; BERNARDO, 2017). Observa-se que os profissionais entrevistados têm formas diferentes de atuação, porém sempre buscando a melhoria e a eficiência do seu trabalho. A profissional V.L.R revelou ter boa comunicação com uma equipe multidisciplinar, uma vez que, por ter anos de atuação na saúde pública, consegue trânsito em qualquer setor que precise. Atualmente, está trabalhando juntamente a sua equipe para que o serviço se torne referência no aleitamento materno na região,

A psicóloga R.S afirmou que sempre trabalhou de forma dinâmica para conseguir

suprir as necessidades da comunidade, através de grupos de gestantes, grupos de jovens e rodas de conversas. Defende os grupos como forma de atuação porque, assim, é possível evitar listas de espera muito longas assim como a participante anterior, R. S. afirma ter uma boa comunicação com uma equipe multidisciplinar, o que possibilita uma estrutura no serviço público mais fluida.

R.S.S defende uma atuação na saúde pública que seja oposta ao modelo clínico, defendendo a realização de trabalhos em grupo, entre eles grupos temáticos, grupos terapêuticos, grupos de atividades expressivas, visitas domiciliares, conscientização da própria população, da necessidade que haja um esforço coletivo no sentido de procurar melhorar o lugar onde se vive. Entretanto, revela que seus colegas de trabalho não caminham nessa direção, sendo o modelo clínico ainda vigente. Tal fato, em sua opinião, interfere em uma boa comunicação com a equipe multidisciplinar, uma vez que tendem a caminhar em direções opostas.

Principais demandas no contexto da saúde pública

Demandas de responsabilidade social estão sendo feitas aos psicólogos, o que leva ao questionamento de seus saberes, dos seus referenciais teóricos e dos seus modelos para a adequação à realidade do SUS (DIMENSTEIN, 1998). V.L.R relata que as principais demandas que chegam até o seu contexto de trabalho se referem à violência, lutos e questões de atrasos no desenvolvimento infantil.

R.S.S ressalta demandas um pouco diferenciadas, mais voltadas para como conflitos conjugais, insatisfações e frustrações com a vida no contexto das UBS; e questões relacionadas ao uso e dependência de substâncias no CAPS-ad.

R.S ressalta mulheres tendem a buscar mais pelo atendimento psicológico, entretanto, afirma que mulheres negras buscam menos o serviço. Destaca ainda que, mesmo tendo poucos homens buscando atendimento, homens negros ainda procuram mais os serviços se comparados às mulheres negras. Entre as principais queixas destacou a depressão entre as mulheres e o encaminhamento de crianças para atendimento, seja da escola ou da própria família.

Satisfação Profissional

Ao decorrer da entrevista com os profissionais obtive alguns relatos com satisfações individuais, a V.L.R é firme ao dizer que é uma profissional realizada, apesar de ter várias

coisas que atrapalham, diz gostar muito da sua proposta de trabalho e suas contribuições, além de estar sempre se aperfeiçoando para que essas realizações aconteçam, ao ser questionada sobre se considera o seu modelo de atuação como suficiente para atender as demandas, revela que foram as demandas que a construíram enquanto profissional, ou seja, foi moldada pela sua prática.

A entrevistada R.S é muito empolgada ao se referir sobre seu trabalho e o que vem construindo, sobre estar preparada para enfrentar as demandas, relata que no entendimento pessoal, o psicólogo nunca está pronto, cada cliente novo é uma aventura nova, dizendo que precisa investir muito em humanidades, até mesmo desejando que todos os psicólogos assistissem amarelo, para que tenham o repertório maior e mais fluído, podemos observar através do seu relato:

“Fico até emocionada de pensar nisso, eu falo que não há possibilidade que esse trabalho não seja ou não passe pela saúde pública ou pelas políticas públicas. A psicologia ela tem um caráter bastante elitista, mas é muito legal porque a gente está muito perto, eu estou quando eu trabalho, estou muito perto das pessoas que não sabem quem é o psicólogo, quem é o psicólogo que ele faz e eu tenho a possibilidade diariamente de contar isso e de trabalhar com isso.”

O terceiro entrevistado R.S.S tem uma visão um pouco diferente sobre si, ele ainda considera não ser um profissional realizado, ele ainda almeja muitas coisas que não conseguiu conquistar, sente essa falta sobre ele enquanto profissional, porém ele não deixa de dizer sobre sua maior conquista que desde da graduação almejava trabalhar na saúde pública e aonde se encontra a 26 anos e muito satisfeito, R.S.S diz ser um profissional que sente que ele nunca irá se sentir completamente satisfeito, ao estar tudo do jeito que ele gostaria, relata sempre estar querendo mais, buscando mais conhecimentos, apesar de tantos anos na profissão ele busca o próprio domínio sobre os conteúdos que estuda.

Principais Dificuldades

CINTRA & BERNARDO (2017) apontam que ainda existem dificuldades no campo da Saúde Pública, principalmente quando o assunto é Saúde Mental e a atuação de psicólogos, uma vez que a visão d o fazer desse profissional continua principalmente clínico com pauta no modelo biomédico.

R.S.S aborda um pouco sobre essa visão, relatando a dificuldade que as pessoas têm

de compreender, por exemplo, nas UBS que ele não está ali para apenas clinicar, e se limitar a uma atuação restrita ao consultório atendendo massivamente. Ele revela que:

“A própria equipe muitas vezes prejudica o trabalho que você quer desenvolver e aí eles só se preocupam assim: alguém chegou lá perguntou tem psicólogo? Já marca imediatamente aí chega uma hora que a agenda tá abarrotada. E o pior de tudo, que muitas dessas pessoas vão naquela coisa e diz, ah, tem psicólogo, eu quero marcar. E acabam nem indo. E nem levando a psicoterapia adiante. Então, assim, saber é muito difícil, a gente se desgasta, a gente fala, repete, mas é complicado para o pessoal processar isso porque já existe aquele estereótipo do psicólogo atendendo dentro dum consultório num modelo muito semelhante ao modelo médico.”

Após este discurso foi questionado sobre como essas dificuldades poderiam ser sanadas e, revelou que a saída seria um trabalho contínuo de conscientização dos próprios colegas de trabalho de que esta atitude é prejudicial para o próprio ambiente. Uma vez que a ênfase no modelo clínico de atuação tende a sobrecarregar o sistema. Já em seu trabalho no CAPS-ad ressalta e a falta de capacitação dos monitores que, muitas vezes, acabam por infantilizar os usuários do serviço e também a escassez de materiais para as oficinas terapêuticas.

R.S.S gostaria que os usuários fizessem alguma produção de valor social, ou seja, que eles produzissem algo que pudesse ser vendido, nem que fosse revertido pra própria oficina para adquirir mais materiais; ou ainda atividades expressivas pra que pudessem dar vazão ao sofrimento, angústia, mesmo os conteúdos delirantes. Outra questão enfatizada são as mudanças de caráter político do sistema, considerando que com as trocas de gestão grande parte da equipe é renovada, o que dificulta a continuidade do trabalho que estava sendo desenvolvido anteriormente.

Assim como R.S.S., a profissional V.L.R aponta as dificuldades em relação às interferências políticas e uma gestão que não respeita os protocolos do serviço. Além disso, faz uma crítica à falta de investimentos no aperfeiçoamento dos profissionais psicólogos do município, uma vez que é responsável por arcar com todas as suas despesas referentes às atualizações profissionais que julga como relevantes para a sua prática, entre elas idas a congressos, aquisição de testes psicológicos e outros materiais, realização de cursos livres.

“Falta que eles invistam no profissional. Né? E eles não tem. Então se você

quiser ser um profissional medíocre você vai ser. Porque pra eles eu sempre digo assim que infelizmente no serviço público talvez em qualquer lugar não sei, mas eles não veem a parte técnica do profissional. Eles veem, se é amigo do fulano, se é amigo dos cães, se é a favor política, se é contra, é isso. A tua capacidade técnica em nenhum momento é vista.”

R.S diz que uma das principais dificuldades é o sistema político do Brasil, pois considera a lei do SUS como impecável. Nesse momento, a profissional afirmou se emocionar ao ler as diretrizes do SUS e afirmou que busca sempre atuar de modo a que a lei realmente seja colocada em prática. Porém, percebe que o governo está cada vez mais distante das políticas públicas. Além disso, há a dificuldade de uma demanda muito maior do que consegue absorver no momento e também aponta a gestão do município como obstáculo para uma ação efetiva.

Contribuição do Psicólogo na Saúde Pública

Foi perguntado para os três profissionais sobre quais seriam as suas contribuições para o Sistema Único de Saúde (SUS). V.L.R acredita que a sua principal função é trazer o processo de humanização; já a R.S relata que as pessoas não têm muito a visão que o psicólogo é uma peça fundamental de cuidado, uma condução pedagógica de contar para as pessoas como é importante, como importante olhar sem preconceito, porque às vezes as pessoas são rotuladas, os pacientes são rotulados e o psicólogo tem que abrir o espaço para as pessoas poderem ser ouvidas mesmo, então a visão da R.S de contribuição também é nas comunicações. O profissional R.S.S acredita que seja fundamental a conscientização da própria população, da necessidade de que haja um esforço coletivo no sentido de procurar melhorar o lugar onde eles vivem, promovendo uma atuação mais ativa e colaborativa por parte da população geral.

SILVA e colaboradores (2017) diz que psicologia contribui na medida em que abrange a saúde coletiva, entendendo as formas que podem ser feitas de intervenções nos coletivos, possibilitando ao psicólogo desenvolver um trabalho para capacitação de equipes e contribuindo na gerência das unidades de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de pesquisa aqui construído permite afirmar que existem diversas dificuldades enfrentadas pelos profissionais psicólogos no Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que a graduação não é vista como uma base sólida para uma atuação na saúde pública, uma vez que todos os participantes revelaram a necessidade de ampliar a sua formação através de cursos de aperfeiçoamento.

Esta investigação permitiu identificar possibilidades de atuação dos psicólogos na saúde pública da cidade de São Lourenço (MG), revelando uma boa comunicação multidisciplinar para um acolhimento das demandas, tentando atender a comunidade da melhor forma. Foi perceptível o questionamento do próprio sistema colocar os profissionais da rede com uma predominância no modelo biomédico e a inadequação dos serviços aos preceitos do SUS, sendo alguns fatores que originam impasses de uma atuação integrada no SUS.

Todavia, o interesse e a motivação dos psicólogos em criar estratégias para superar essas dificuldades é notável, ressaltando a importância da inserção deste profissional no contexto da saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Marta de Lima; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Prática do Psicólogo na Atenção Básica - SUS: conexões com a clínica no território. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 284-299, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822017000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 mai. 2021.

AMARAL, Marília dos Santos, GONÇALVES, Cristiane Holzschuh e SERPA, Monise Gomes. Psicologia Comunitária e a Saúde Pública: relato de experiência da prática Psi em uma Unidade de Saúde da Família. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2012, v. 32, n. 2, pp. 484-495. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200015>>. Acesso em 06 jun. 2021.

ARCHANJO, Auryana Maria e SCHRAIBER, Lilia Blima. A atuação dos psicólogos em unidades básicas de saúde na cidade de São Paulo. *Saúde e Sociedade* [online]. 2012, v. 21, n. 2, pp. 351-363. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000200009>>.

Acesso em 08 jun. 2021.

AZEVEDO, Natália Silva e KIND, Luciana. Psicologia nos núcleos de apoio à saúde da família em Belo Horizonte. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2013, v. 33, n. 3, pp. 520-535. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300002>>. Acesso em 15 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Almedina, 5 de junho de 2011.

CAMPOS, Claudinei José Gomes Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2004, v. 57, n. 5, pp. 611-614. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>>. Acesso em 18 jun. 2021.

CINTRA, Marcela Spinardi e BERNARDO, Marcia Hespagnol Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2017, v. 37, n. 04, pp. 883-896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000832017>>. Acesso em 20 jun. 2021

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019. 87 p.; 21 cm.

DIMENSTEIN, Magda O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. *Psicologia em Estudo* [online]. 2001, v. 6, n. 2, pp. 57-63. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722001000200008>>. Acesso em 25 jun. 2021.

DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 1998, v. 3, n. 1, pp. 53-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100004>>. Acesso em 26 jun. 2021.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima et al . A formação em Psicologia e o profissional da Saúde para o SUS (Sistema Único de Saúde). **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 61, n. 3, p. 35-45, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2021.

FERREIRA NETO, João Leite A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2010, v. 30, n., pp. 390-403. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200013>>. Acesso em 22 jun. 2021.

LIMA, Mônica Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde. *Psicologia em Estudo* [online]. 2005, v. 10, n. 3, pp. 431-440. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300011>>. Acesso em 14 jul.2021

LEITE, Débora Cabral, ANDRADE, Andréa Batista e BOSI, Maria Lúcia Magalhães A inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2013, v. 23, n. 4, pp. 1167-1187. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000400008>>. Acesso em 9 set. 2021

MELLO, Raquel Antunes de e Teo, Carla Rosane Paz Arruda *Psicologia: entre a Atuação e a Formação para o Sistema Único de Saúde*. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2019, v. 39, e186511. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003186511>>. Acesso em 16 set. 2021

MULLER, Ana Cláudia; DIAS, Ana Cristina Garcia. O psicólogo na rede pública de saúde: um estudo sobre a formação e a atuação profissional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 1, n. 1, p. 54-66, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202008000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 jul. 2021.

PINTO, Luiz Felipe e Giovanella, Ligia *Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB)*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6, pp. 1903-1914. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018>>. Acesso em 21 set. 2021

RONZANI, Telmo Mota e RODRIGUES, Marisa Cosenza. O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2006, v. 26, n. 1, pp. 132-143. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000100012>>. Acesso em 12 out. 2021.

RUTSATZ, Suélen do Nascimento Barbieri; CAMARA, Sheila Gonçalves. O psicólogo na saúde pública: trajetórias e percepções na conquista desse espaço. **Aletheia**, Canoas, n. 23, p. 55-64, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

03942006000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 out. 2021.

SILVA, Elsie; PEREIRA, Vitor; NETO, Raul; PASSAGLIO, Kátia. Formação do psicólogo no Sistema Único de Saúde (SUS): revisando a base de sua formação. **Interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro**, Belo Horizonte, v.7, n.13, P. 230-246, junho, 2017.